

Sarney não fala de política

O presidente José Sarney, durante as audiências que tem concedido no Palácio do Planalto, está conversando muito mais sobre a crise econômica que a respeito de temas políticos. Sobre esses últimos, ele vem mantendo reserva e tem evitado discutir os problemas da Assembleia Nacional Constituinte ou a questão da duração do seu próprio mandato.

Ontem, Sarney recebeu 27 parlamentares, 16 deles em conversa particular, mas com nenhum se referiu ao seu mandato, inclusive por entender que a Constituinte tem plenos poderes para reduzir ou manter os seis anos que estão fixados na atual Carta Magna.

O deputado Paulo Mincaroni (PMDB/RS), segundo vice-presidente da Câmara, gastou seus 10 minutos de audiência falando sobre os problemas de seu Estado, e reivindicando medidas econômicas como o funcionamento da caderneta de poupança rural do Banco do Brasil, que está sendo protelada pelo Banco Central. Mincaroni acha

que o mandato deve ser de cinco anos, por entender que o de seis é muito longo, de quatro, muito curto. Ele também acha que a figura do líder do Governo no Congresso Nacional é "uma prática muito salutar", pois já existia antes do golpe militar de 64, lembrou.

Sarney fica só ouvindo as reivindicações do parlamentares. Ele recebeu o deputado José Luiz de Sá (PL/RJ), que estava acompanhado por uma pequena comitiva. Sá foi pedir ao presidente Sarney para não privatizar a Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM), situada em Volta Redonda, alegando que existem 4.200 funcionários e cerca de 20 mil pessoas que dependem indiretamente de empresa. Além disso, a FEM deixa nos cofres do município mais de um bilhão de cruzados por ano.

Ao contrário do parlamentar carioca, o bancada do PFL paulista, liderada por Ricardo Izar, vice-líder do partido na Câmara, foi levar a Sarney a sua preocupação com a crescente intromissão do Governo na economia nacional.

Os deputados são favoráveis à manutenção do mandato de Sarney, mas defendem um período de quatro anos com direito à reeleição. Eles também consideram legítima a figura do líder do Governo no Congresso Nacional, por entenderem que o Governo precisa de um elo para ligar o Poder Executivo ao Poder Legislativo.

Outro pedido recebido por Sarney foi da bancada do PFL do Ceará. Os deputados desejam a instalação da refinaria da Petrobrás em Fortaleza, argumentando que o Estado já possui uma grande infraestrutura: portos, estradas e demanda para o produto. Em março, o estudo da Petrobrás sobre o local mais viável para a refinaria estava pronto.

O último pedido da parte da manhã foi do deputado Homero Santos (PFL/MG), que reivindicou a conclusão da estrada que liga Uberlândia a Planura, com cerca de 90 quilômetros. Ele defendeu o cumprimento da Constituição, preservando o mandato de seis anos para Sarney.

O Presidente ganhou o livro "O Futuro da Democracia", de autoria do italiano Norberto Nobio da Editora Paz e Terra, de propriedade do deputado Fernando Gasparian. Sarney leu a orelha do livro e disse que era interessante, pois fala sobre a burocracia, o corporativismo e o assembleísmo.